

NOTA PÚBLICA DA FAEB SOBRE O ENCONTRO COM A COMISSÃO BICAMERAL DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A Federação de Arte Educadores do Brasil se reuniu em Brasília com a Comissão Bicameral do Conselho Nacional de Educação no dia 13 de setembro de 2018 apresentando pautas de luta do ensino da arte no Brasil, especialmente no que tange a pedidos de revisão das Diretrizes Curriculares para a inclusão de Arte enquanto área de conhecimento, e, sobre a situação da arte na BNCC do Ensino Médio. Esse documento ainda em construção, traz sérios prejuízos à continuidade da obrigatoriedade da arte na educação básica, conquista dos arte educadores desde a década de noventa. Os conselheiros ouviram as questões apresentadas pela professora Leda Guimarães, atual presidente da FAEB, e asseguraram que são pautas que tem a simpatia do Conselho e que o documento apresentado pela FAEB irá subsidiar as discussões em curso tanto sobre a revisão das diretrizes quanto sobre a BNCC. Na ocasião foi entregue um dossiê com documentos que reivindicam o status de Área de Conhecimento para a Arte desde 2016 e carta de petição encaminhadas em 2018 pela FAEB, Anda e por várias cursos de Licenciatura de IES Brasileiras tais como UFPEL, UFES, UFG, UNICAMP, IFPR, UFMG e do Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação em Artes Visuais, Artes Plásticas, História da Arte, Conservação e Materiais reunidos neste fórum. Estiveram presentes na reunião as professoras Luzirene Rego, diretora financeira da FAEB e professora da Secretaria de Educação do DF e Andreza Barbosa, da Sub-Secretaria de Educação Básica e da Gerência responsável pelas políticas de arte Educação no DF. No dia seguinte a reunião, a FAEB organizou um documento a ser protocolado no CNE, como forma de afirmar as questões encaminhadas e reafirmar pontos que não tiveram um aprofundamento devido ao pouco tempo disponível dos conselheiros no CNE. A FAEB considerou a reunião proveitosa, no sentido da visibilidade do engajamento dos profissionais do ensino de arte , mas, considera o terreno nebuloso de não termos respostas mais claras às inquietações que foram apresentadas em relação as contradições das atuais políticas educacionais de uma maneira geral, e de forma específica, em relação ao lugar da arte na Educação Básica, em especial, no Ensino Médio.

Assim, a luta continua!